



Casos de *Candida auris* em emergência traumatológica de hospital público de grande porte de Recife, Pernambuco, julho de 2022

Laís Ferrari dos Santos¹, Mateus de Paula Von Glehn¹, Carlos Henrique Michiles Frank², Lilian de Souza Barros³, George Santiago Dimech⁴, Marcela Pereira Salazar⁴, Isabelly Cristiny Aquino de Souza⁴, Camylla Carvalho de Melo⁵, Thaisa Jeronimo dos Santos⁵, Danniely Carolinne Soares da Silva¹

Afiliações dos autores: ¹MS, SVSA, DEMSP, CGEMSP, CGRESP, Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS EpiSUS-Avançado/FETP Brazil, ²Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Emergências em Saúde Pública, Brasília, Distrito Federal, ³Agência Nacional de Vigilância em Sanitária, ⁴Secretaria de Saúde de Pernambuco, Secretaria de Vigilância em Saúde, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS/PE), ⁵Secretaria de Saúde do Estado do Ceará

Autor correspondente: Laís Ferrari dos Santos: lais.ferrari@saude.gov.br

Apresentado na 12ª Conferência Científica Regional TEPHINET das Américas, 27 de setembro de 2023

Resumo

Antecedentes: *Cândida auris* possui relevância para a saúde pública pois algumas cepas são resistentes às principais classes de antifúngicos, colonizam pacientes internados por período maior ou igual a três dias e podem provocar infecções generalizadas. Em dezembro/2021, foi identificado o primeiro paciente colonizado por *C. auris* na Unidade de Terapia Intensiva de hospital público de Recife/Pernambuco. Entre janeiro e junho/2022, foram identificados casos no setor A da Emergência Traumatológica (ET), desencadeando uma investigação epidemiológica com objetivo de identificar e descrever casos colonizados por *C. auris*. **População e métodos:** Estudo descritivo de 06 a 12/julho/2022 na ET (setores A, B e C). Coletou-se material biológico (swab axilar/inguinal) dos pacientes internados e as amostras foram processadas por cultivo em placa e avaliação macroscópica, teste de triagem em aparelho automatizado (VITEK 2) e teste confirmatório com a espectrometria de massa (Maldi-tof). Realizou-se análise filogenética e de sensibilidade aos antifúngicos (anfotericina B, fluconazol, voriconazol e anidulafungina). Mediante triângulo semiestruturado, foram coletados dados primários e secundários, analisados por medidas de frequência absoluta e relativa. **Resultados:** Das 113 amostras coletadas nos setores A, B e C da ET, 7,1% (8) dos pacientes estavam colonizados por *C. auris*, sendo sete (7) do setor B e um (1) do setor C. Destes, 7/8 eram do sexo masculino, 6/8 residentes em Pernambuco, 5/8 procedentes de unidades de saúde do estado e 2/8 tinham um dia de internação. Quanto à análise filogenética, todos os isolados permaneceram no clado sul-americano e se sentiram sensíveis aos antifúngicos testados. **Conclusões:** O estudo possibilitou identificar novos casos colonizados nos setores B e C da ET, antes não contemplados pela vigilância de rotina no hospital; evidenciou tempo mínimo para colonização menor que o relatado na literatura (≥ 3 dias), sugerindo que o agente pode promover colonização em tempo inferior a três dias ou que ocorreu colonização no serviço de saúde de procedência. Recomendou-se a continuidade no monitoramento de colonização por *C. auris*, a fim de evitar infecções invasivas e controlar a disseminação do microrganismo para outros serviços de saúde.

Palabras clave: healthcare associated infections; cross infection; disease outbreaks; Brazil.

Citação sugerida: Ferrari dos Santos L, de Paula Von Glehn M, Michiles Frank CH, et al. Casos de *Candida auris* em emergência traumatológica de hospital público de Grande Porte de Recife, Pernambuco, julho de 2022. *Am J Field Epidemiol* 2023; 1(4), S14. doi: 10.59273/ajfe.v1i4.9841